
**AS PREPOSIÇÕES COMO ELEMENTO INDICADOR DA
INFLUÊNCIA DA LIBRAS NA ESCRITA DO SURDO**

Lucinea da Silva Santana
(UESB)⁴⁹

Adriana Stella Cardoso Lessa-de Oliveira
(UESB)⁵⁰

RESUMO

Este trabalho procura investigar a aquisição da língua portuguesa escrita por surdos, focalizando a categoria das preposições. Consideramos importante realizar, primeiramente, uma discussão acerca do uso das preposições tanto na língua de sinais como na língua portuguesa, para em seguida fazermos uma análise desta categoria na escrita dos informantes. Com base em análise das estruturas gramaticais, o objetivo deste estudo é mostrar se há interferência da língua materna, a libras, na escrita do português dos surdos, considerando que a escrita destes sujeitos apresenta, conforme *corpus* analisado, grande volume de divergências frente às estruturas gramaticais da língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição de escrita; Surdo; Preposição.

⁴⁹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB. nea.santana@yahoo.com.br

⁵⁰ Docente do Departamento de Estudos Linguísticos- DELL e do Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB. adriana.lessa@gmail.com

INTRODUÇÃO

O debate em torno das questões linguísticas da surdez tem sido assunto de interesse da educação e da linguística. A língua de sinais é considerada língua materna do surdo e a língua portuguesa será sua segunda língua, a qual é normalmente adquirida na modalidade escrita, (Fernandes, 2007). As línguas de sinais apresentam aspectos diferentes das línguas orais em modos de produção, percepção e gramática. O resultado do processo de aquisição tem sido o que é conhecido como interlíngua. Uma espécie de gramática intermediária entre a língua de sinais e a língua oral. Mesquita (2008, p. 97) afirma que, “por representar o estado inicial do processo de aquisição do português, observamos, na interlíngua, a interferência da libras.” Assim, tomando como objeto de estudo a aquisição das preposições em português escrito por surdos, este estudo procura pistas de como se dá do processo de a aquisição do português por surdos, bem da suposta interferência da libras nesse processo, caso ela ocorra.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo investiga a produção de fala (em libras) e de escrita (em português), de três sujeitos surdos que frequentam cursos diferentes de graduação numa universidade pública. Os informantes são usuários da libras, possuem grau de surdez profunda, bilateral, congênita, estão na faixa etária entre 19 a 30 anos e são filhos de pais ouvintes. A coleta de dados ocorreu na Sala de Recursos Multifuncionais do Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Tecnologia da Informação Régis Pacheco, localizado no município de Jequié, Bahia. Esta coleta realizou-se mediante termo de Consentimento Livre e Esclarecido e carta de autorização da instituição onde os dados foram coletados, conforme o previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004, de acordo com aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UESB.

O *corpus* deste estudo, que consiste de amostras da produção da libras e do português escrito por surdos, foi coletado em diferentes etapas. As coletas foram realizadas através de textos narrativos escritos em língua portuguesa e de textos

falados contados em libras e gravados em videoteipe. Nas primeira e segunda etapas coletamos amostras da produção linguística em libras, a qual foi posteriormente transcrita, utilizando-se o Sistema de Escrita para Línguas de Sinais SEL, desenvolvido por Lessa-de-Oliveira (2012). As etapas seguintes do trabalho constituíram-se da produção textual de narrativas e história de vida de cada informante, em língua portuguesa escrita. Os dados coletados da libras, na primeira etapa e os da língua portuguesa, nas etapas seguintes, estão sendo descritos e analisados com base na comparação entre os tipos de preposição da libras e os contextos em que elas ocorrem e os tipos e contextos do uso de preposição encontradas nos dados do português escrito por surdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As preposições apresentam diversas propriedades que variam entre línguas. Segundo Lobato (1995), o critério sintático aponta que a função das preposições na frase é unir os termos antecedentes e consequentes, também chamados regente e regido. Mesquita (2008) nos relata que não há um consenso entre os pesquisadores quanto à existência da categoria das preposições em libras, as construções preposicionais são

realizadas de diferentes maneiras. De fato, em muitos casos, nos contextos em que ocorre preposição em português, em libras ocorre outra forma de construção gramatical. Fernandes (2003) afirma que as preposições (bem como as conjunções) estão incorporadas na utilização dos classificadores. Por exemplo, nos contextos em que a preposição do português introduz um adjunto de semântica de instrumento, diz-se que em libras, um classificador de instrumento se incorpora ao verbo, formando com ele um único sinal. Ou seja, enquanto o tipo de instrumento é indicado por um complemento introduzido pela preposição “com” (cortar *com faca* e cortar *com tesoura*), em libras o tipo de instrumento de corte é indicado pelas diferentes configurações de mão que compõem o sinal.

Segundo Mesquita (2008), pelo fato de a gramática da libras apresentar um morfema direcional, semelhante à preposição, este favoreceria a aquisição da preposição, na interlíngua, por surdos adquirindo o português. Isto ocorreria por se estabelecer uma relação entre certos verbos em português com verbos de concordância da libras.

Dados da libras mostram que o sistema dessa língua concatena, sem preposição, constituintes que necessitam de preposição em português.

(7)a. *Meu pai com filho andar com conversar.

b. *Pai paquerar com mãe moro São Paulo.

(8)a. *Casa pedra de.

b.*Andar fila em.

Nesses dados observamos estruturas cristalizadas, em que a preposição se liga ao elemento anterior (6) ou posterior (7) e ocorrem em contextos inapropriados. Entretanto, foi possível observar seleção correta da preposição, embora ainda ocorram problemas como elipse do nome (8a) e mudança de ordem (9).

CONCLUSÕES

Em análise parcial, observamos que o processo de aquisição das preposições em português, por surdos, pode estar tomando estruturas cristalizadas como um passo no processo de internalização do parâmetro que determina a ocorrência das preposições em português, o qual se difere da libras neste aspecto. Por outro lado, dados que apresentam estruturas não cristalizadas com seleção correta da preposição, em ordem estranha, podem estar indicando aquisição de seleção correta das preposições.

REFERÊNCIAS

- FERNANDES, E. **Surdez e Linguagem**. Porto Alegre: 2003. Artmed
- FERNANDES, S. **Educação de Surdos**. Curitiba, 2007. Ed. IBPEX
- LOBATO, L. (1995). “**De novo sobre advérbios e preposições, sintagmas adverbiais e sintagmas preposicionais**”. In: JURGEN HEYE (org). Flores verbais. Rio de Janeiro: Ed 34.
- MESQUITA, A. C. R. **A Categoria preposicional na interlíngua do surdo aprendiz de português (L2)**. 101 p. [Dissertação de Mestrado em Linguística]. Instituto de Letras da Universidade de Brasília, 2008.